

IPHAN se renova para ampliar ação

Brasília — Um projeto que extingue a antiga estrutura do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — (IPHAN), em funcionamento há 30 anos, será encaminhado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, na quarta-feira de cinzas, pelo Ministro da Educação e Cultura, Sr. Nei Braga.

O organograma que vinha servindo de base às atividades do IPHAN desde 1946 foi considerado pelo Governo como ineficiente diante das reais necessidades de conservação dos monumentos históricos e artísticos brasileiros. Segundo o Ministro Nei Braga, a nova estrutura do órgão lhe permitirá uma atuação mais dinâmica, capaz de garantir a preservação da memória nacional.

REFORMA ESTRUTURAL

A desproporção entre os recursos materiais e humanos disponíveis e a massa de atribuições que o IPHAN tem pela frente, destacada pelo JORNAL DO BRASIL em editorial do início da semana passada, levou o Ministro da Educação e Cultura a determinar a urgente conclusão do projeto que dará ao Instituto uma nova estrutura organizacional. Através dela, o IPHAN, que é um órgão autônomo, passará a ter orçamento próprio e flexibilidade administrativa para a contratação de pessoal qualificado, como arqueólogos, peritos em restauração e conservação e pesquisadores.

O Ministro Nei Braga garantiu que a nova estrutura do IPHAN lhe permitirá não só cumprir efetivamente suas finalidades, como dar-lhes novas dimensões. A nova organização indicará meios de promover a restauração progressiva e preservação permanente de todos os bens tombados pelo Patrimônio e permitirá ação conjunta de organismos federais, estaduais e municipais, identificados, direta ou indiretamente, com os objetivos do trabalho: ativar a utilização dos monumentos, para fins culturais e turísticos.

ATRIBUIÇÕES

Em sua nova fase, o IPHAN atenderá, dentre outros, aos seguintes objetivos: seleção das cidades e áreas consideradas importantes às suas atribuições; avaliação do estado atual e do aspecto histórico e arquitetônico das cidades e áreas selecionadas; da potencialidade de atração de visitantes; das condições de acesso e hospedagem; e de outros aspectos de interesse comum, artesanato e folclore; identificação das fontes de recursos para a execução do programa.

Para a concretização dessas metas, ampliará o número de seus distritos regionais que, de quatro (São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Salvador) passarão a nove (Rio de Janeiro, Brasília, São Luís, Belém e Porto Alegre), numa primeira etapa. Em sua sede, que provisoriamente ficará no Rio, devendo em futuro próximo transferir-se para o Distrito Federal, ficarão quatro importantes divisões, que funcionarão a nível departamental. A primeira dessas divisões se encarregará das atividades ligadas à Pesquisa e Tombamento, enquanto as outras três cuidarão da Conservação e Restauração; Museus e Difusão Cultural e Arqueologia.

Outra novidade será a criação de um núcleo básico em cada museu ou casa histórica, para cuidar especificamente de suas atividades. Nesses núcleos ficarão lotados especialistas em assuntos históricos e técnicos em conservação e restauração. O quadro funcional do IPHAN será sensivelmente ampliado para abrigar todo o pessoal necessário ao cumprimento de suas metas, e para isso seu orçamento também receberá um substancial reforço, através de diversas fontes, figurando como principal a própria União.

CONSCIENTIZAÇÃO

Ao determinar a urgente conclusão do projeto de reformulação do IPHAN, o Ministro Nei Braga considerou que "preservar a unidade arquitetônica, integrá-la em ambiente próprio — que é o conjunto em que deva situar-se, guardando suas características originais ou aquelas que venham a ser, disciplinadamente, dignificadamente incorporadas através dos tempos — é uma linha de conduta a ser conscientizada por todos nós".